



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 11/11/2016 a 17/11/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
11/11/2016	9,78	307,90	34,44	4,03	3,40
14/11/2016	9,71	309,90	33,95	3,94	3,37
15/11/2016	9,89	310,10	34,21	3,99	3,41
16/11/2016	9,85	308,40	34,10	3,97	3,38
17/11/2016	9,84	311,50	33,70	4,03	3,42
Média	9,81	309,56	34,08	3,99	3,40

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	77,63	2,34
RS - Santa Rosa	77,13	2,49
RS - Ijuí	77,13	2,49
PR - Cascavel	74,94	1,47
MT - Rondonópolis	70,75	-2,01
MS - Ponta Porá	70,75	2,24
GO - Rio Verde (CIF)	69,88	-0,04
BA - Barreiras (CIF)	75,50	0,27
MILHO		
Argentina (FOB)**	173,75	-0,37
Paraguai (FOB)**	132,50	-0,45
Paraguai (CIF)**	191,25	-2,17
RS - Erechim	41,00	-3,76
SC - Chapecó	38,56	-4,07
PR - Cascavel	34,06	-2,40
PR - Maringá	33,94	-2,34
MT - Rondonópolis	29,00	-3,97
MS - Dourados	31,81	-3,45
SP - Mogiana	36,75	-1,21
SP - Campinas (CIF)	39,44	0,48
GO - Goiânia	37,50	-3,85
MG - Uberlândia	39,38	-6,58
TRIGO		
RS - Carazinho	590,00	0,00
RS - Santa Rosa	590,00	0,00
PR - Maringá	652,50	-0,23
PR - Cascavel	640,00	-0,62

*Período entre 11/10/2016 a 17/11/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 17/11/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	39,15	69,36	30,44

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
17/11/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	48,37
Feijão (saco 60 Kg)	218,83
Sorgo (saco 60 Kg)	37,95
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,38
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,13
Boi gordo (Kg vivo)*	4,90

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja pouco se alteraram durante esta última semana em Chicago. O bushel da oleaginosa fechou a quinta-feira (17) em US\$ 9,89, ou seja, o mesmo valor de uma semana antes (para o primeiro mês cotado), após ter recuado para US\$ 9,71 no dia 14/11.

Nos EUA as exportações líquidas referentes à safra 2016/17 ficaram em 1,0 milhão de toneladas na semana encerrada em 03/11, sendo 49% abaixo da média das quatro semanas anteriores. A China continuou sendo o maior comprador. Para 2017/18 o volume ficou em 102.000 toneladas. Esses números ajudaram a frear o mercado, além da safra recorde nos EUA e das boas perspectivas de safra na América do Sul.

Nesse último caso, especulações circulam de que o excesso de chuvas na Argentina levaria os produtores locais a reduzirem um pouco mais a área com soja (uma redução de 2,5% já está sendo contabilizada em função da manutenção do imposto de exportação sobre a oleaginosa). Todavia, ainda é cedo para se tirar conclusões a esse respeito.

Por sua vez, as inspeções de exportação de soja estadunidense, para o ano 2016/17, somaram 2,78 milhões de toneladas na semana encerrada em 10/11. No acumulado do atual ano comercial, iniciado em 01/09, o volume alcança 19,08 milhões de toneladas, contra 16,3 milhões no ano anterior.

Enfim, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) indicou que o esmagamento de soja naquele país, em outubro, somou 4,48 milhões de toneladas, superando o volume registrado em setembro e o volume que estava sendo esperado pelo mercado.

Vale ainda destacar que a colheita de soja nos EUA, em 13/11, atingia a 97% da área total, contra 95% na média histórica.

No Brasil, os preços se recuperaram um pouco graças a forte desvalorização do Real, puxada pelos temores quanto à eleição de Trump nos EUA. Em poucos dias a moeda brasileira passou de R\$ 3,10 para quase R\$ 3,50, obrigando o Banco Central brasileiro a fortes intervenções no mercado visando segurar a moeda nacional abaixo deste último valor. Existe um sentimento de que o câmbio no país estaria, aos olhos oficiais, para as condições econômicas de hoje, dentro da normalidade se ficasse entre R\$ 3,00 e R\$ 3,30. Resta saber agora quanto tempo irá durar o chamado “efeito Trump” sobre a economia.

Desta forma, a média gaúcha no balcão subiu para R\$ 69,36/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 75,50 e R\$ 76,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 73,00/saco nas regiões produtoras de Tocantins e Piauí, passando por R\$ 65,50 em Sapezal (MT) e atingindo a R\$ 75,50/saco no norte do Paraná.

Em termos de preços futuros, o Piauí e Tocantins trabalharam com a média ao redor de R\$ 74,00 a R\$ 75,00/saco para abril/17, enquanto Rondonópolis (MT) ficou em R\$ 67,00/saco para março/17 e no interior gaúcho o FOB, para maio/17, alcançou R\$ 78,00/saco.

Enfim, o plantio da soja no Brasil chegava a 65% em 11/11, contra 62% na média para esta época do ano. Mato Grosso e Goiás chegavam a 90% da área, enquanto o Paraná atingia 82% e o Mato Grosso do Sul 81%. Nos demais Estados o comportamento do plantio era o seguinte: 30% no Rio Grande do Sul; 65% em São Paulo; 55% em Minas Gerais; 25% na Bahia e 60% em Santa Catarina (cf. Safras & Mercado).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 27/10/2016 a 17/11/2016.

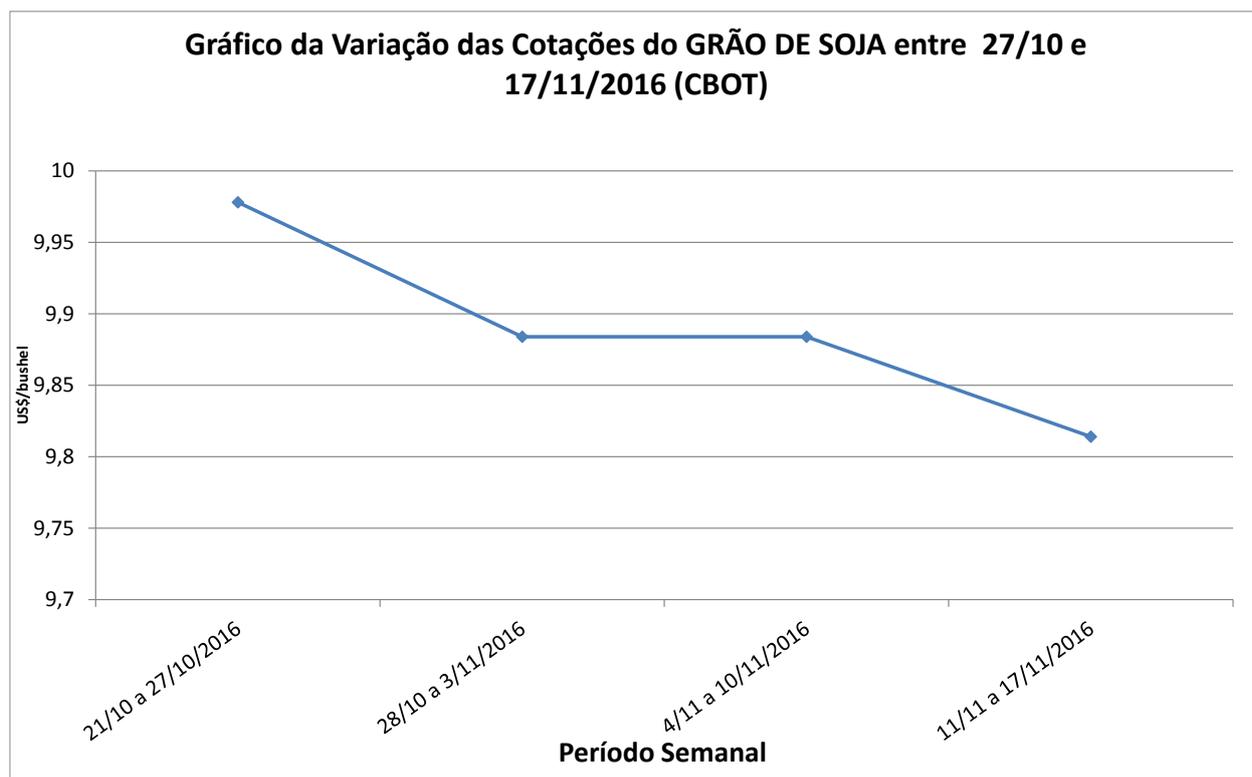


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 27/10 e 17/11/2016 (CBOT)

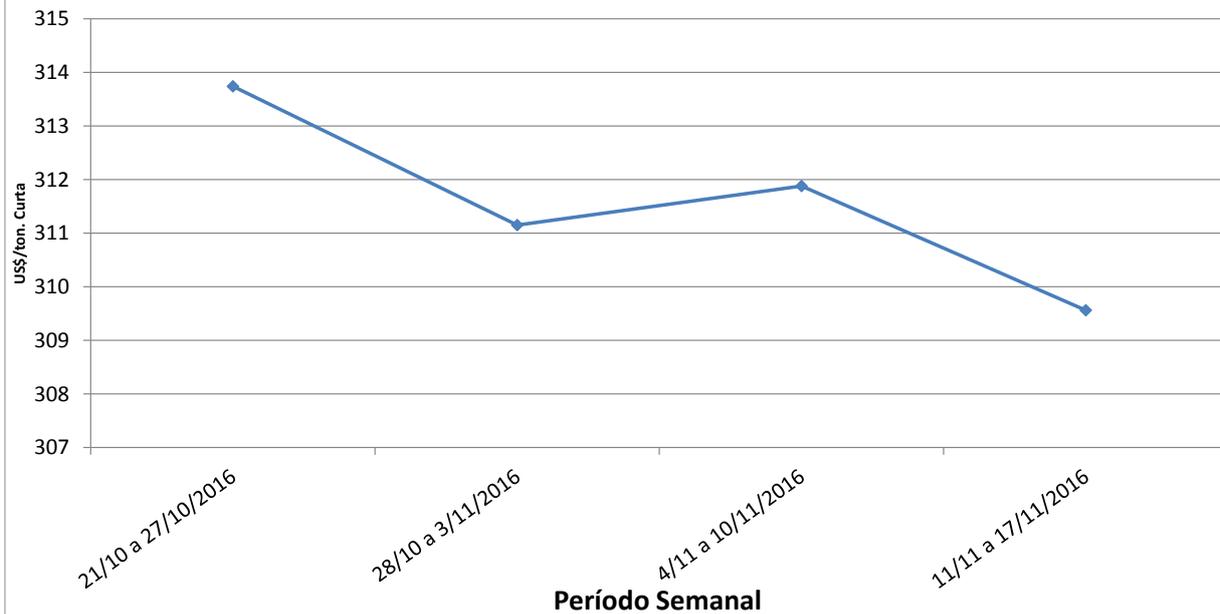
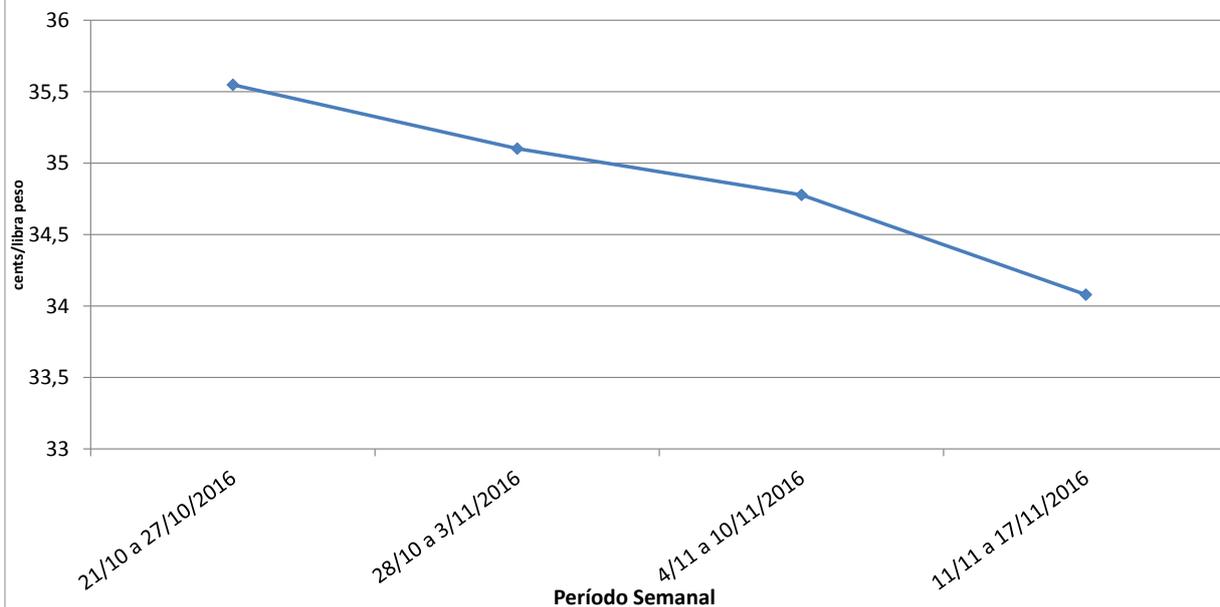


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 27/10 e 17/11/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago acabaram cedendo um pouco durante esta semana com o fechamento na quinta-feira (17) ficando em US\$ 3,42/bushel, contra US\$ 3,37 no dia 14/11 e US\$ 3,43 uma semana antes.

Enquanto a colheita do milho nos EUA chega ao seu final (até o dia 13/11 a mesma atingia a 93% do total, contra 92% na média histórica), o mercado se volta, agora, para a América do Sul e o comportamento climático nesta região. Um possível efeito La Niña, com baixo teor de chuvas, continua alimentando especulações para o verão sul-americano.

Pelo lado dos EUA, não há força para novas altas devido a safra recorde que está em fase final de colheita. Será preciso muita exportação para reduzir os estoques que se constituem naquele país. Ora, por enquanto, as vendas externas estadunidenses de milho estão fracas. Na semana passada as mesmas chegaram a apenas 618.000 toneladas (cf. Safras & Mercado).

Outros fatores que auxiliaram na manutenção dos baixos preços em Chicago foram: dólar muito forte, o que inibe exportações; preço do petróleo que voltou a recuar; novas baixas no mercado do trigo, que acabaram puxando o milho para baixo; iminência de forte desvalorização da moeda chinesa, o que comprometeria o ímpeto importador do país asiático.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB para exportação ficou em US\$ 174,00 e US\$ 132,50 respectivamente.

No Brasil, a média gaúcha no balcão voltou a recuar, ficando em R\$ 39,15/saco, enquanto os lotes chegaram a R\$ 40,00/saco na maioria das praças. Nas demais regiões brasileiras os lotes oscilaram entre R\$ 25,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 38,50/saco em Videira e Campos Novos (SC).

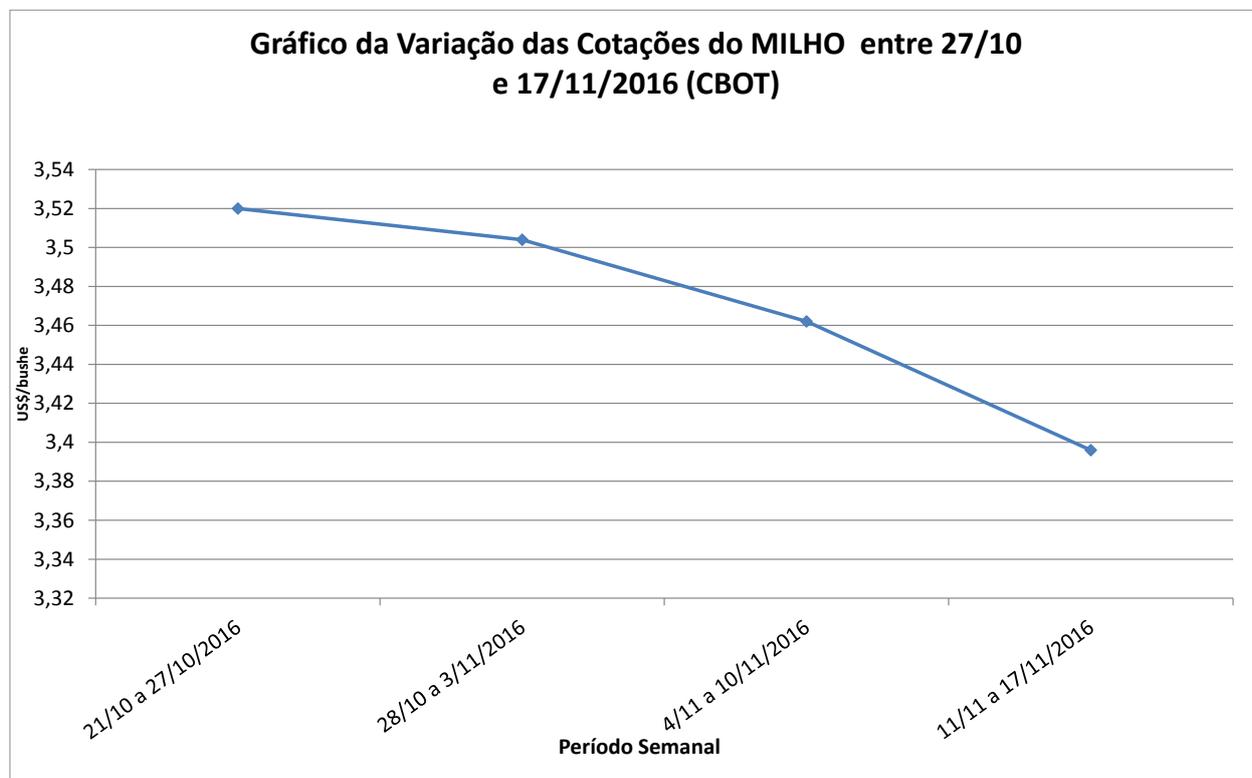
Como as exportações estão muito lentas, em havendo safra normal no verão brasileiro os preços podem recuar ainda mais para o primeiro trimestre de 2017. No curto prazo, a forte desvalorização do Real, sob efeito das eleições presidenciais estadunidenses, pode acelerar as vendas externas nacionais, porém, o processo não parece ter fôlego para muito tempo.

Justamente no que diz respeito às exportações, segundo a Secex, o Brasil teria exportado apenas 248.000 toneladas de milho na primeira quinzena de novembro, enquanto os registros de navios apontam 1,4 milhão de toneladas para todo o corrente mês.

Os baixos preços nacionais para o momento ocorrem igualmente porque as tradings e produtores continuaram forçando a venda de milho lá onde há disponibilidade. O movimento cambial ainda não chegou a fazer efeito junto às tradings. Ao mesmo tempo, a entrada da nova safra nacional de trigo a preços cada vez menores, pressiona para baixo os valores do milho, pois o quadro de uso do trigo nas rações animais pode facilmente ser retomado caso o milho suba de preço.

Dito isso, vale alertar que há muitas dúvidas sobre em quanto o mercado interno está realmente abastecido com milho. Se tal abastecimento não for satisfatório, e a pressão de venda diminuir em função da melhoria no quadro exportador, os preços podem se inverter para um processo de alta logo adiante.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 27/10/2016 a 17/11/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a romper o piso dos US\$ 4,00/bushel, chegando a bater em US\$ 3,94 no dia 14/11, se recuperando posteriormente para fechar o dia 17/11 (quinta-feira) em US\$ 4,03/bushel, contra US\$ 4,04 uma semana antes.

A oferta excepcional do cereal no cenário mundial, conforme o último relatório do USDA, somada ao bom andamento do plantio do trigo de inverno nos EUA, não oferece sustentação para as cotações.

Em relação ao plantio de inverno nos EUA, o mesmo atingia a 94% da área em 13/11, contra 95% na média histórica para o período, sendo que apenas 10% do total semeado apresentavam condições entre ruins a muito ruins. Outros 38% estavam regulares e 52% entre boas a excelentes condições.

Na Argentina, a colheita da nova safra de trigo iniciou, sendo que até meados de novembro a mesma atingia a 15% da área semeada.

Em termos de preços, a tonelada FOB para exportação, no Mercosul, se manteve entre US\$ 180,00 e US\$ 205,00 nos diferentes países produtores e exportadores (Argentina, Paraguai e Uruguai).

Já no Brasil, o câmbio foi o acontecimento dos últimos dias. O chamado “efeito Trump” desvalorizou fortemente o Real, fato que ajuda a elevar o preço interno do trigo já que as importações ficam naturalmente mais caras.

Mesmo assim, em termos médios, os efeitos ainda não apareceram. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 30,44/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 33,00/saco. No Paraná, o balcão registrou valores entre R\$ 34,50 e R\$ 36,00/saco, enquanto os lotes se mantiveram em R\$ 37,80/saco. Em Santa Catarina os valores de balcão recuaram para R\$ 32,00 a R\$ 35,00/saco (cf. Safras & Mercado).

A pressão da colheita nacional, mesmo com quebras na qualidade em muitas regiões, continua forçando para baixo os preços. No Paraná a colheita se aproxima do final, enquanto no Rio Grande do Sul a mesma se aproximava dos 50% em meados de novembro.

Por outro lado, não se espera preços internos acima do valor mínimo oficial mesmo com a forte desvalorização do Real. Afinal, os baixos preços internacionais do trigo acabam compensando em parte o ganho cambial. Além disso, nota-se que tal situação cambial pode ser momentânea, além de o Banco Central brasileiro estar atuando forte para segurar a moeda nacional abaixo de R\$ 3,50.

O mercado ainda aguarda os leilões do governo brasileiro visando garantir o preço mínimo, porém, a nova situação cambial pode retardar ainda mais tal medida que se faz urgente há muito tempo.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 27/10/2016 a 17/11/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 27/10 e 17/11/2016 (CBOT)

